

Recensão Crítica

Sá, Tiago Moreira de; Soller, Diana (2018). *Donald Trump: O Método no Caos*. Alfragide: Publicações Dom Quixote, 227 páginas

Patrícia Caetano

a53710@campus.fcsh.unl.pt

Licenciada em Estudos Europeus pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em 2017 com distinção de mérito. Mestranda em Ciência Política e Relações Internacionais, especialização em Dinâmicas Regionais na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2º ano.

Uma história antiga como tempo: Um jacksoniano na Casa Branca

As presidenciais americanas de 2016 foram marcadas por vários acontecimentos atípicos. O primeiro e mais importante deles foi a vitória de um candidato com promessas singulares e com um percurso honorífico que nada tinha que ver com política, mas, sim com negócios. Ao contrário da sua opositora democrata, Hillary Clinton, cuja vida política esteve sempre no cerne da sua carreira, Donald Trump, pelo lado dos Republicanos, empresário e *self made man*, tinha promessas populistas e difíceis de concretizar – entre elas o facto de edificar um muro em toda a fronteira com o México e fazer o México pagá-lo.

Foi com um certo espanto¹ que os próprios EUA e o mundo receberam a sua vitória em Novembro de 2016. Como tinha chegado um demagogo à Casa Branca? Como é que os EUA, o país da liberdade, deixa algo assim acontecer? Eram exemplos das questões que se ouviam nas ruas, nos media e claro entre o eleitorado. Começaram imediatamente a surgir testemunhos de *insiders* e em poucos meses vários livros chegaram às livrarias. Tais como o provocador FIRE AND FURY por Michael Wolff e até mesmo A HIGHER LOYALTY por James Comey ex-director do FBI despedido por Donald Trump. O que faltava ao estado da arte que surgia era compreender a figura Trump, as suas acções – que muitos consideravam aleatórias e sem fundamento – e a sua visão política, muito mais do que limitar-se a descrever as *mirabolantes façanhas* que ocorriam em DC. É, neste contexto, e suprimindo esta lacuna, que *Donald Trump: O Método no Caos* por Tiago Moreira de Sá – doutorado em História das Relações Internacionais e especialista

¹ <https://www.scientificamerican.com/article/explaining-donald-trump-s-shock-election-win/>
https://www.washingtonpost.com/gdpr-consent/?destination=%2fpolitics%2felection-day-an-acrimonious-race-reaches-its-end-point%2f2016%2f11%2f08%2f32b96c72-a557-11e6-ba59-a7d93165c6d4_story.html%3f&utm_term=.154915d3cea7
www.abc.net.au%2Fnews%2F2016-11-09%2Fdonald-trump-wins-us-election-defeats-hillary-clinton%2F8006776&usq=AOvVaw2vepkEhm1hdA2JiOE7Vobr



em política norte-americana – e Diana Soller – doutorada em Estudos Internacionais e bolsreira Fullbright – surge. A obra insere-se na tendência explicativa do fenómeno Trump, procurando deter uma visão imparcial e sem preconceitos alicerçando-se a movimentos sociais próprios da sociedade americana. Uma das primeiras obras em língua portuguesa sobre o tema e uma das mais importantes para o estado da arte quer nacional quer internacional.

A chegada de Trump

Para entender a ascensão de Trump, a presente obra, delimita-se em quatro capítulos. O primeiro deles procura compreender: Porquê Trump?, contextualizando espaço-temporalmente. E os outros em enquadrá-lo na visão das relações internacionais confrontando-o com as suas limitações e dinâmicas regionais.

Os autores começam por plantear três questões mestre que irão conduzir o livro. São elas:

Como é que Donald Trump – alguém que põe em cheque a “narrativa fundadora” – tem grande aceitação pelo eleitorado americano?

Como foi possível aos media e eleitorado “diabolizar” a figura ao passo de tentar compreender *porquê* ?

Como é possível haver espanto ao chamar à vitória “imprevisível”?

Desde modo, os autores começam por ir ao encontro dos preconceitos criados pelos media e sociedade e discutiam-nos. A grande tese do livro debruça-se sobre a possibilidade de traçar Trump como um candidato expectável e com método. É, então, possível determinar que houve condições conjecturais e estruturais para a sua eleição.

Se alguns afirmam que os EUA deixaram de ter um presidente como referência para o mundo livre e nação essencial para temas como multilateralismo e organizações internacionais², *Donald Trump: O Método no Caos* começa por traçar quando é que os EUA começaram assim a ser vistos e como nem sempre assim o foi. Antes de mais parte para a compreensão do populismo jacksoniano, pelo qual teoricamente Donald Trump se alinha. Enfatizando questões como o contexto de crise no qual toma sempre forma – identitária, social e económica – combinada com narrativas de um passado glorioso que não existiu. Exposição patente, tal como os autores referem, no discurso inaugural de aceitação de presidência mas também discurso que ainda domina a retórica Trump³, *make America great again*. Ainda no primeiro capítulo os autores voltam a focar a questão da sociedade americana alicerçada numa mitologia cívica – tal como referem também autores como Adam Smith em *A Identidade Nacional* – contudo, dão primazia a esta questão aquando combinada com os princípios jacksonianos (honra, igualdade, individualismo, espírito financeiro, coragem e perseverança, nacionalismo e o complexo de inferioridade). Isto permite antever alguma retórica do ora presidente dos Estados Unidos, seja pelo individualismo ou sobreposição da vertente económica e financeira às causas humanitárias. Os autores propoem, então, compreender Trump pela significativa

² Almeida, G., 2018. Isto não é bem um presidente dos EUA. 1st ed.: Prime Books

³ Veja-se, por exemplo, o discurso de Trump em Tampa, em 31 de Julho de 2018.



parte da população que se alinha pelos princípios jacksonianos mas também pela comunidade folk.

A comunidade folk é para Moreira de Sá e Soller um elemento basilar para a vitória de Donald Trump. Esta comunidade tinha as razões essenciais para receber o candidato republicano de braços abertos – eram elas o seu isolamento geográfico, fraco poder económico e repressão social. Donald Trump era o expoente máximo de um *self made man*, de um verdadeiro americano. Alguém com os ideais roubados pela Administração Obama que começava a utilizar o Estado como uma figura interventiva e dava primazia a questões sociais e a minorias.

Donald Trump: O Método no Caos defende também que a crise do partido republicano era propícia a um candidato como Trump. A “inexistência de uma narrativa coerente” pós Ronald Reagan, o legado de George W. Bush e a vitória de Obama deixaram o partido republicano quebrado e sem rumo, no dilema de compactuar com Trump e “vender a alma ao diabo” ou “denunciar o presidente como um falso republicano”, isto são tudo razões apontadas pelos autores para emergência de Trump dentro do próprio partido e do leque de candidatos.

Segundo Moreira de Sá e Soller foram estas as condições para que Trump conseguisse o sucesso eleitoral de 2016, *i.e.*, o ressurgimento folk, crise política, económica e identitária.

Trump e as dinâmicas internacionais

A nível da política externa e relação com os outros países os autores optam por dividir em duas partes, por um lado o enquadramento teórico da visão de Trump e por outro a análise de Trump antagonicamente com a Europa, Ásia e Médio Oriente.

Começam, então, por dar ênfase ao tal pregado pelos media que a Administração Trump seria imprevisível. Nisto, como algo basilar para desconstruir o pensamento Trump, definem o porquê dessa percepção. A instabilidade do staff da Casa Branca e os consecutivos despedimentos da Administração Trump juntando-se ao conjunto de ideias do presidente, criam a ideia de que Trump acaba por não ter um rumo ideológico. O que os autores advogam não ser verídico.

A nível da política externa Moreira de Sá e Soller defendem que Trump tem se afastando da estratégia internacional de Obama e tentando criar algo novo, sublinhando que as estratégias clássicas se encontravam desactualizadas, uma política externa jacksoniana. Este realismo jacksoniano com tendência “pessimista, proteccionista” e com a bandeira da eficiência económica, leva a uma visão prática das relações EUA-Mundo. Essa visão, defendem os autores, fez o mundo ver uma mudança radical nos EUA que abandonam alguns dos princípios pelos quais era símbolo (internacionalismo, liberalismo, obrigações democráticas para com o mundo).

Para mais, traçam quatro pontos que Trump tem como definidos aquando a Política Externa: 1) Que tragam resultados económico-sociais para os EUA; 2) Tornar novamente os EUA numa “República Comercial”; 3) Fazer face às potências: China e Rússia; 4) Isolamento do “Eixo do Mal”, Irão e Coreia do Norte.



Após a análise dos objectivos da Administração Trump, bem como da sua política jacksoniana, Moreira de Sá e Soller advogam que Trump é um presidente revisicionaista. Para o actual presidente o declínio dos EUA começou quando estes se imiscuem na ordem internacional nos anos 40 do século XX. Coloca o seu slogan “America First” como estandarte da sua política, essencial para compreender a persona, e para traçar uma política da Administração. Concluindo, deste modo, que os EUA não abdicam da sua posição na política mundial, apenas a transferem para um outro espectro político.

Relativamente às regiões, as estratégias mudam um pouco, ignorando o modelo de convergência – que tinha primazia, por exemplo, na relação com a Europa – e adopta vias realistas. Perfilha a estratégia *carrots and sticks* com a Coreia do Norte e declara guerra ao “Islão Radical”.

Conclusão

O Método no Caos é inovador, na medida compreensiva e no enquadramento teórico que proporciona a Trump e respectiva Administração. O enquadramento histórico permite-nos traçar o rumo que levou à eleição de um candidato com características populistas e jacksonianas mas também oferece uma visão ampla de como a sociedade americana compreendeu este fenómeno.

A nível da dos silêncios é de destacar a relação Trump com os seus parceiros NAFTA, nomeadamente a questão do México e do Canadá. E ainda as dinâmicas regionais que poderá alterar – ou tentar – na América do Norte, particularmente na fronteira sul dos EUA com o México. Poderia ainda ter havido menção à relação EUA com a América Latina como um todo, uma vez que o caso de Cuba continua em aberto após os avanços da Administração Obama e a relação com os países da América do Sul como parceiros económicos ou ainda a Colômbia com a guerra ao narcotráfico, na qual os EUA sempre desempenharam um papel fundamental.

Em suma, uma obra fundamental para compreender um dos maiores eventos da política americana da segunda década do século XXI, com peso e medida na teoria e visão pragmática do mundo.

Como citar esta Recensão Crítica

Caetano, Patrícia (2019). Sá, Tiago Moreira de; Soller, Diana (2018). *Donald Trump: O Método no Caos*. Alfragide: Publicações Dom Quixote, 227 páginas. Recensão Crítica, JANUS.NET e-journal of International Relations, Vol. 10, Nº. 1, Maio-Outubro 2019. Consultado [online] em data da última consulta, <https://doi.org/10.26619/1647-7251.10.01.1>

